

MÉTODO REMOTO DE ENSINO EM ÉPOCA DE PANDEMIA POR COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA

Camila Leal Diniz¹
Larisse Silva Dalla Libera²
Geisenely Vieira dos Santos Ferreira³
José Roberto de Souza Júnior⁴
Murilo Marques Costa⁵
Renata Nunes⁶
Rosimeire de Moraes Oliveira⁷
Samara Rodrigues Campos⁸
Vinícius de Oliveira Costa⁹

RESUMO

Para enfrentamento da pandemia por COVID-19, foram necessárias adaptações desde o cotidiano aos âmbitos externos como trabalho, esportes, lazer, acadêmico. Mediante essa situação, em todos os níveis de escolaridade, as aulas presenciais foram suspensas. As instituições de ensino tiveram que se reinventar para transmitir o conhecimento aos alunos, introduzindo novas práticas pedagógicas sustentadas pela tecnologia virtual. Diante disso, este artigo descreve a experiência de professores do ensino superior em período de pandemia. Trata-se de um método de relato de experiência, baseado na vivência de professores de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada no interior de Goiás, a qual inseriu uma metodologia de ensino remoto base para todos os cursos a partir do mês de março do ano de 2020. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na plataforma *Moodle* oferece ferramentas que são executadas na modalidade on-line e propõe variadas formas de alcance ao aprendizado do aluno através do uso de metodologias ativas. Durante a aplicação deste sistema remoto, pôde-se observar algumas limitações como a falta de acesso às tecnologias básicas (internet e computador) e a dificuldade de adaptação de professores e alunos. Com a pandemia houve um afastamento do docente e discente da sala de aula, em consequência disso, acarretou-se uma sobrecarga de trabalho, exigindo uma participação mais ativa do discente na produção do próprio conhecimento. Por outro lado, acredita-se que o compromisso com as aulas remotas pode amenizar o sofrimento psíquico causado pelo distanciamento social.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino remoto. Metodologias ativas. Pandemia.

INTRODUÇÃO

O responsável pela pandemia do ano de 2020 e que se estende até o momento, para o ano de 2021, é o novo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-COV-2), agente causador da COVID-19 (BASTOS, 2020). A descoberta desse vírus altamente contagioso trouxe medo as nações e colocou em alerta todos os governantes de todas as instâncias. Desde então, tal cenário passa por um processo de adequação no âmbito de ensino-aprendizagem e na formação acadêmica dentro das instituições de ensino superior (PORTUGAL et al., 2020).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2020) publicou em 14 de abril, que 1,576,767,997 estudantes foram afetados com o fechamento de instituições escolares em 192 países no mundo. (CASTAMAN, 2020).

No Brasil, os problemas foram inúmeros e as instituições de ensino tiveram que se adaptar para não serem fechadas. Diante desse cenário, foi preciso mudar a modalidade de ensino presencial para aulas remotas, conforme a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020a) e a Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020 (BRASIL, 2020b). Enquanto algumas instituições de ensino suspendem suas aulas, antecipam férias, modificam seus calendários, outras instituições tentam, através da tecnologia, reinventar a sala de aula e oportunidades no processo de ensino-aprendizagem (ANTUNES; NUNES, 2020).

Tais medidas impactaram diretamente a vida de todos envolvidos nos sistemas de ensino-aprendizagem. As instituições de ensino tiveram que reinventar seus métodos e protocolos, os professores passaram a gravar videoaulas, elaborar conteúdos interativos, atividades em plataformas on-line, de modo que os discentes pudessem obter o conhecimento remotamente. E os alunos, centro para toda essa elaboração, também precisaram de adaptações e aceitação das novas modalidades de ensino em tempo pandêmico.

Diante disso, esse artigo descreve a experiência de professores do ensino superior em período de pandemia, detalhando os desafios e as adaptações para o processo de ensino-aprendizagem, impostos por esse período que todos estão enfrentando.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o seguimento de aulas antes do momento pandêmico, os professores de todos os cursos da IES à qual relata-se a experiência, eram orientados, treinados e incentivados a realização do emprego de metodologias ativas e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) durante as aulas teóricas e práticas.

Com o início da pandemia, na tentativa de conter a COVID-19 e evitar sobrecarga dos sistemas de saúde, se fez necessário adotar medidas de distanciamento social, dentre elas a suspensão das aulas presenciais. Este fato desencadeou um processo de adaptação e identificação de métodos funcionais remotos que suprissem as demandas das aulas presenciais e evitasse prejuízos e atrasos no calendário acadêmico. Diante dessa necessidade, o Ministério da Educação autorizou a utilização de plataformas virtuais para continuidade do processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, foi disponibilizado pela Instituição o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na plataforma *Moodle* (já utilizado para as disciplinas on-line conforme as matrizes de cada

curso) para todas as disciplinas. As aulas antes presenciais, a partir de março de 2020 aderiram a modalidade on-line, trazendo grandes desafios aos docentes e discentes.

A Instituição propôs uma modelagem de ensino através do AVA, na qual os conteúdos das aulas são trabalhados semanalmente. Dentro da plataforma o discente contempla as videoaulas do professor ao vivo (aula síncrona) ou gravada (aula assíncrona). As aulas síncronas são realizadas pelo aplicativo *ZOOM*, neste os alunos têm a oportunidade de interação com o professor e a sua turma de modo a esclarecer dúvidas ou complementar o raciocínio, isto permite que o professor cumpra o conteúdo de cada semana com uma aula expositiva dialogada, assim como ocorria presencialmente. Vale ressaltar que a aula síncrona é gravada e o vídeo é disponibilizado para que o aluno assista novamente quando desejar. Durante as aulas síncronas os professores têm a autonomia para inserir metodologias ativas em conjunto com outras plataformas como o *Socrative*, *Katoo* e as próprias ferramentas de interação do *ZOOM*.

Além do recurso de aula síncronas, a fim de complementação do processo ensino-aprendizagem, o AVA dispõe de outros recursos distribuídos em rótulos dentro de cada semana, ou seja, todas as semanas são preenchidas com os memos rótulos, o que diverge são os conteúdos. O primeiro rótulo é a referência a qual o docente irá indicar o livro, capítulo e páginas do conteúdo ministrado na semana, as referências indicadas estão disponíveis na biblioteca virtual da Instituição. O segundo rótulo é o objeto de aprendizagem, neste recurso o professor pode postar um infográfico, fluxograma, linha do tempo, dentre outros com alcance de aprendizagem visual sobre o assunto da aula. O terceiro é a atividade pré-aula a qual o docente pode postar material de apoio, sugerir a construção de mapa conceitual, confecção de estudo dirigido, com a função de introduzir o conhecimento sobre o conteúdo da aula. O quarto é a aula síncrona, neste campo o docente disponibiliza o link da aula do dia pelo *ZOOM* e posteriormente posta a aula gravada. O quinto é a atividade pós-aula, neste rótulo o professor irá abrir um questionário com quatro questões, a fim de fixação do conteúdo ministrado na aula. Há ainda, um sexto rótulo destinado a atividade prática laboratorial para as disciplinas que contemplam esta modalidade.

O processo avaliativo proposto pela Instituição ocorreu no AVA também. Os docentes elaboram 20 questões de múltiplas escolhas e alimentam a plataforma. O aluno faz 10 questões randomizadas entre as 20 elaboradas pelo professor. Ao longo do semestre são realizadas três Verificações de Aprendizagem (VA's), estas ficam disponíveis durante uma semana e o aluno tem duas tentativas, sendo duas horas para realizar cada tentativa. Os critérios das avaliações foram pensados considerando instabilidade nas tecnologias.

Este foi o método de ensino-aprendizagem trabalhado no segundo semestre de 2020, sendo atualizado e adaptado em relação ao primeiro semestre trabalhado remotamente também.

DISCUSSÃO

A pandemia provocada pelo vírus SARS-COV-2 trouxe mudanças drásticas como o isolamento do convívio social, que por consequência, é possível que cause sofrimento psíquico. Portugal et al. (2020), afirma que além do medo de morrer, a pandemia pode ocasionar mudanças em vários eixos, incluindo a rotina familiar, rotina de trabalho, isolamento e fechamento de estabelecimentos como empresas e escolas, além do impacto econômico o que gera o sentimento de insegurança, desamparo e abandono.

No Brasil, antes da pandemia, a Educação a Distância (EAD) só estava autorizada para o ensino superior (de maneira completa ou até 40% dos cursos presenciais). Porém, diante da situação pandêmica instalou-se uma situação atípica no ensino superior que por sua vez, passou a desenvolver aulas remotas e atividades virtuais para contabilizar o ano letivo (PAZ, 2020).

Contudo, é importante ressaltar que a modelagem de ensino presencial foi adaptada para o ensino remoto, e não inserida exatamente ao método EAD. Neste caso, o ensino tradicional é realizado com aulas expositivas e dialogadas ao vivo por chamadas de vídeo, com a participação dos alunos em horário de aula, o que difere do modelo EAD já utilizado anteriormente, o qual os alunos assistem aulas gravadas, interagem com o professor via *chat* e com a turma via fórum de discussão por escrito em plataformas de ensino (MARQUES, 2020).

Durante a aplicação desse sistema remoto, pôde-se observar algumas limitações como a adaptação de docentes e discentes devido as atualizações rápidas do sistema feitas pela IES na tentativa de maior assertividade no processo ensino-aprendizagem. A falta de acesso as tecnologias básicas (internet e computador) foi outro ponto observado no sistema remoto. Além disso, alguns alunos relatam timidez na participação da aula remota uma vez que ficará gravada, falta de concentração e motivação para estudos, e dificuldade de execução do sistema em si, mesmo mediante a tutoriais explicativos. Algumas situações como falta de interesse e participação dos alunos também foram identificadas durante as aulas, o que de fato ocorre em qualquer modelagem de ensino-aprendizagem.

No entanto, acredita-se que o não interrompimento total das aulas também trouxe pontos positivos como a ocupação da mente amenizando sintomas de ansiedade e angústias psíquicas, o conforto de assistir as aulas dentro de casa em segurança e com viabilidade de horários, interação com professor para que ele volte ou explique novamente o assunto, acesso a materiais extras produzido pelo professor, pois a maioria faz uso de slides nas aulas on-line.

O ensino remoto proporcionou novas formas de aprender e reaprender e veio para evidenciar um mundo de oportunidades e a amplitude que tem a educação. Todos os envolvidos neste processo precisam de organização, dedicação e planejamento para aprender no mundo digital (COSTA, 2020).

Diante do exposto, embora sejam grandes as dificuldades, é importante ressaltar que o método de ensino-aprendizagem foi e ainda está em reforma, o emprego de metodologias ativas, hoje, não é mais uma opção e sim uma necessidade para conseguir transmitir conhecimento e o docente cumprir seu papel com excelência.

CONCLUSÃO

Apesar da alta qualidade do material de ensino oferecido para os alunos, com a pandemia houve um afastamento do docente e discente da sala de aula, em consequência disso, acarretou-se uma sobrecarga de trabalho, exigindo uma participação mais ativa do discente na produção do próprio conhecimento e ao docente novas experiências fora do âmbito tradicional de ensino e aprendizagem.

Porém, com toda mudança ocorrida no meio acadêmico o não interrompimento das aulas, mesmo que em período pandêmico serem ofertadas remotamente, pode ter contribuído para amenizar a angústia do isolamento social, uma vez que traz ocupação, interação e esperança de uma profissão futura. Isso evidencia a importância de as instituições de ensino manterem o vínculo com seus discentes, a fim de minimizar as implicações que a pandemia deixará para a educação. O momento vivido transpareceu muitas desigualdades, mostrando que há muito o que se avançar e fazer nos impactos gerados pelo período pandêmico.

O novo normal do método de ensino-aprendizagem para o momento de pandemia, o qual não se sabe até quando estenderá, é a modelagem de Ensino Híbrido, este conta com aulas práticas e teóricas presenciais, seguindo protocolos de segurança e distanciamento social, em porcentagens reduzidas de carga horária, sendo complementada o restante desta carga horária por sistema on-line, sendo os alunos do grupo de risco aderidos ao sistema 100% remoto. Sugere-se, então, o detalhamento da nova modelagem Ensino Híbrido para relatos futuros.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. As redes Municipais de Educação diante da pandemia. **Fiocruz**. 2020. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/redes-municipais-de-educacao-diante-da-pandemia>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF, mar. 2020a. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Brasília, DF, mar. 2020b. Disponível em:

<<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Distance Education in the COVID crisis - 19: an experience report. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 6, p. e180963699, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i6.3699. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3699>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

COSTA, A. E. R.; NASCIMENTO, A. W. R. do. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no brasil. **CONEDU VII Congresso Nacional de Educação**. Evento Online. Maceió – AL. 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2021.

MARQUES, H. Modelos EaD e a comunicação digital no ensino superior : Live-Learning como estratégia de negócio. **Revista UILPS**, v. 8, n. 4, p. 99–103, 2020. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/21980/16083>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

NUNES, C. B. de M. P.; PIRES, A. K. Aulas a Distância na Quarentena: Um Relato de Experiência sobre o Uso de TDICs no Ensino Fundamental Anos Finais. *In*: **Congresso Sobre Tecnologias na Educação**. Evento Online. Anais. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5753/ctrl.2020.11377>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

PAZ, I. Desafios do ensino remoto na pandemia. **Revista Babel**. 2020. Disponível em: <<http://www.usp.br/cje/babel/?p=168>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

PORTUGAL, J. K. A.; REIS, M. H. da S.; BARÃO, É. J. da S.; SOUZA, T. T. G. de; GUIMARÃES R. S.; ALMEIDA, L. da S. de; PEREIRA, R. M. de O.; FREIRE, N. M.; GERMANO, S. N. F.; GARRIDO, M. da S. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. REAS/EJCH. Vol. Esp. 46. e3794. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e3794.2020>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2020). **Suspensão das aulas e resposta à COVID-19. 2020**. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 25 fev. 2021.